FIOCRUZ

Súmula

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

Nº 65 - Fevereiro de 98

Estados e municípios não receberão mais recursos do Governo Federal com base exclusivamente no número de procedimentos médicos (consultas e internações) que realizam. A partir de 98, receberão uma cota de R$ 10 por habitante ao ano.

PISO DE ATENÇÃO BÁSICA DÁ R$ 10 POR HABITANTE/ANO

Muda o repasse de verbas na Saúde

A mudança foi anunciada pelo Ministro da Saúde Carlos Albuquerque, em solenidade realizada no Palácio do Planalto que lançou o Piso de Atenção Básica (PAB). Dos mais de cinco mil municípios brasileiros, cerca de 3.800 poderão entrar imediatamente no programa.

Segundo o Ministro Albuquerque, as verbas do PAB (R$ 2,3 bilhões em 1998) serão destinadas "às consultas médicas e odontológicas, aplicação de injeção, vacinas, curativos, programas de agentes comunitários, saúde da família, pré-natal, nutrição infantil, compra de medicamentos, etc".

Os municípios deverão habilitar-se ao PAB até fevereiro, mas para isso o Ministério da Saúde exige a criação do Conselho Municipal de Saúde, que acompanhará a aplicação dos recursos.

O Ministro Albuquerque disse que "queremos investir pesado nos serviços de prevenção e promoção de saúde, em vez de premiar a doença, como aconteceu até agora". E completou afirmando que "podemos finalmente iniciar o desmonte de um modelo centrado no atendimento hospitalar, que sucateou postos de saúde e criou imensas filas nas emergências dos hospitais públicos de todo País".

Segundo o Ministro, "pesquisas mostram que 80% das pessoas que se encontram nas filas de emergências não precisariam estar ali. Vamos dar um salto de qualidade no atendimento básico". Ele garante que "isso será feito sem que sejam afetados os recursos para os hospitais e os exames de maior complexidade".

PARA OS MUNICÍPIOS, PROCESSO NÃO TERMINOU

- O Piso de Atenção Básica de R$ 10 por habitante/ano frustrou as expectativas dos secretários municipais de saúde e representa uma derrota, mas estamos convictos de que a preservação dos princípios da Norma Operacional Básica (NOB)/96 e a retomada da descentralização são anseios de todos.

A afirmação é do Presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems), Gilson Cantarino, ao analisar o significado das mudanças propostas pelo Ministério da Saúde na forma de repasse de recursos para estados e municípios. Cantarino diz que o ano de 1997 foi marcado pela profunda dificuldade da Comissão Intergestores Tripartite (CIT) negociar valores e a implementação da NOB/96, que fixa parâmetros para o processo de descentralização do sistema de saúde. Segundo ele, o Conasems participou da CIT - relizada no dia 2 de dezembro passado - movido por duas premissas básicas: manter os princípios já conquistados na NOB/96 em caráter inegociável e realizar todos os esforços no sentido de elevar o valor do PAB proposto pelo Ministério da Saúde:

- No processo de pactuação, foi preciso reconhecer a ausência de prioridade econômica do Governo na aplicação de recursos para a saúde, tendo como consequência a fatalidade do Orçamento do Ministério para 1998, afirma Cantarino.

Outros pontos levados em consideração pelos municípios foram o perigo que representaria a paralisação completa do processo de descentralização e suas consequências para o SUS; a necessidade de preservação dos tetos estaduais de repasse para evitar possível desorganização do sistema e a manutenção de canais que permitam aprofundar as matérias divergentes sem ruptura das negociações, com o objetivo de manter os princípios da integralidade da atenção à saúde.

- O processo não terminou, afirma Gilson Cantarino. Ao contrário, agora viveremos o desafio de provarmos nossa viabilidade enquanto gestores do sistema, tendo claro que estes desafios exigirão permanentes mobilizações frente aos interesses mercadológicos que alimentam as concepções contrárias ao sistema público.

SURDEZ

USP CRIA NOVO EQUIPAMENTO

Um grupo de pesquisadores da Faculdade de Medicina da USP desenvolveu um equipamento inédito no mundo, capaz de devolver a audição aos portadores de surdez neurosensorial (surdez total) para a qual os conhecidos aparelhos de amplificação sonora não resolviam o problema. O equipamento capta e conduz luz, via fibra ótica, pelo canal do ouvido até uma célula fotoelétrica localizada atrás do tímpano. A célula transforma a luz em energia, que estimula o nervo auditivo e possibilita a audição. Já testado em animais, o experimento será usado em seres humanos já em 1998.

ARANHA

IVB PRODUZIRÁ SORO NO RIO

O Brasil vai deixar de importar da Argentina o soro que combate os efeitos da mordida de aranha. Uma pesquisa financiada pela Faperj e desenvolvida no Instituto Vital Brazil (IVB), unidade de produção de fármacos e imunobiológicos da Secretaria Estadual de Saúde do Rio, em Niterói, acaba de ser concluída. O soro passará a ser produzido no Brasil pela metade do preço.

C & T

BIRD EMPRESTA US$ 155 MILHÕES

A Diretoria do Banco Mundial (Bird) aprovou no final de dezembro crédito ao Governo brasileiro para financiar projetos de reforma do setor de ciência e tecnologia, com o objetivo de promover pesquisas inovadoras e um maior intercâmbio entre o setor público e a iniciativa privada.

O custo total do programa é de R$ 360 milhões, cabendo ao Ministério da Ciência e Tecnologia entrar com outros US$ 155 milhões e a iniciativa privada com US$ 50 milhões. São cinco os objetivos básicos do programa: promover pesquisas cooperativas e atividades de engenharia entre empresas privadas e a comunidade científica que trabalha no setor público; melhorar a qualidade e a relevância das pesquisas no setor através do aumento dos participantes e da promoção de treinamento avançado; redução das disparidades regionais; racionalizar investimentos públicos em C & T e finalmente fortalecer a administração dos direitos de propriedade intelectual, de padrões, de testes e melhorar o ambiente para investimentos em pesquisas e desenvolvimento.

OPINIÃO

Falta investimento privado na pesquisa

Elói Garcia (Presidente da Fiocruz e Membro da Academia Brasileira de Ciências) e Claudia Chamas (Analista da Coordenação de Gestão Tecnológica da Fiocruz e Mestre em Engenharia de Produção pela Coppe/UFRJ).

A capacidade de sobrevivência das empresas, hoje, está diretamente relacionada ao esforço realizado para o aumento de sua competitividade. Nos países desenvolvidos, há fortes investimentos em pesquisa e desenvolvimento, visando o aumento da capacitação tecnológica. A inovação é o elemento motor do sistema econômico capitalista e é a base para construção da competitividade. Além disso, exerce papel estratégico na geração de empregos. Atividades de pesquisa necessitam de apoio financeiro constante e tempo, uma vez que os resultados não podem ser obtidos no curto prazo.

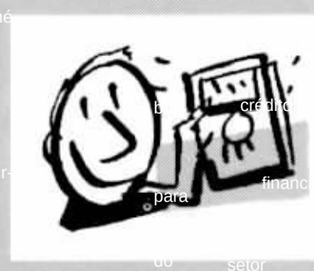
No Brasil, não há tradição de investimentos do setor privado em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, ficando sempre essa responsabilidade para os órgãos governamentais. Essa posição deve ser repensada. Mecanismos como "venture capital", debêntures especiais e participações de risco devem ser implementados.

Como investir em tecnologia requer visão de longo prazo e implica em riscos e incertezas, sem contar com o elevado custo do processo, uma das formas encontradas para minimizar estes problemas é o estabelecimento de alianças estratégicas. As modalidades de cooperação são múltiplas "joint ventures", parques e pólos tecnológicos, incubadoras de empresas e outras.

Entrar no mundo desenvolvido precisa deixar de ser pura retórica para tornar-se questão prática. Porém, é preciso coragem e determinação para que aqueles acostumados aos ganhos fáceis e rápidos passem a investir com perspectivas de médio e longo prazos e lucros não imediatos, mas com o sentido de que investem no futuro de uma Nação.

Não deixe de receber o Radis

Ao receber sua publicação, verifique a etiqueta de endereçamento. Caso esteja com os dados incompletos ou incorretos, atualize-os escrevendo ou telefonando para o Radis.



Em sua etiqueta deve constar: nome e endereço completos, com bairro, cidade, estado e CEP de 8 dígitos. Não corra o risco de ficar sem receber a Súmula, Dados e Tema.

SÚMULA é um órgão oficial da Fundação Oswaldo Cruz,editado pelo Programa Radis (Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). *Periodicidade*: bimestral; *Tiragem*: 40 mil exemplares; *Distribuição*: ECT; *Assinatura*: Grátis, em conjunto com a TEMA, DADOS e o JORNAL DO RADIS. *Presidente da Fiocruz:* Eloi Garcia; *Diretor da Ensp*: Paulo Marchiori Buss; *Coordenador e Editor do Radis*: Álvaro Nascimento; *Redação*: Álvaro Nascimento e Rogério Lannes; *Programação Visual, Ilustração e Editoração Eletrônica*: Caco; *Informática*: Valéria Silva; *Administração*: Jandira Vilhena; *Aux. Administr.*: Marisa Aguiar e Marcos Aguiar.

PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036, sala 515 - CEP 21040-361 - Manguinhos - Rio de Janeiro. Telefax (021)260.7979. SÚMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, FOLHA DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, GAZETA MERCANTIL, CORREIO BRAZILIENSE, revistas VEJA, ISTO É e CIÊNCIA HOJE.

TRANSPLANTE

MINISTRO MANDA OUVIR A FAMÍLIA

- Existe uma Lei muito maior (que a dos transplantes), que são as da ética e da moral que regem a humanidade, que superam qualquer outra. Nenhum grupo de transplante irá retirar órgãos sem a concordância dos familiares.

A afirmação é do Ministro da Saúde, Carlos Albuquerque, em meio à polêmica que cercou a entrada em vigor da nova Lei que torna todos os brasileiros doadores presumidos, excetuando-se aqueles que procurem os órgãos de identificação para escrever em suas carteiras de identidade o termo "não doador".

O Governo viveu um impasse. De um lado, o entendimento técnico é o de que a lei é clara e não exige consulta à família quando o doador não tiver se manifestado contra a doação. Por outro, há a certeza de que a consulta, por questões éticas e culturais, não pode ser simplesmente descartada. A declaração deixou claro que o Ministério não pretende cobrar, pelo menos neste primeiro momento, a aplicação rigorosa da lei.

TABACO

EMPRESA TERÁ QUE CONSTRUIR HOSPITAL

A Câmara de Vereadores do Rio derrubou o veto do Prefeito Luis Paulo Conde (PFL) ao Projeto de Lei do Vereador Nestor Rocha (PDT) obrigando cada empresa fabricante de cigarros estabelecida na cidade do Rio de Janeiro a construir, em um ano, hospital para tratamento de pacientes com doenças causadas pelo fumo. O Secretário de Saúde, Ronaldo Gazola, foi mais além e disse que "todos devemos brigar para que os impostos pagos pela indústria do fumo sejam repassados aos municípios e aplicados exclusivamente em saúde".

Com o inimigo nas mãos

- Cada tragada coloca no organismo 4.700 substâncias tóxicas, entre elas a nicotina, o monóxido de carbono (o gás que sai dos escapamentos de automóveis), o alcatrão e vários agrotóxicos.
- A Organização Mundial de Saúde já comprovou a relação entre o uso do cigarro e doenças graves como o câncer de pulmão (90% dos casos) e efisema pulmonar (80%).
- O cigarro está relacionado com 33 mil mortes causadas pelo câncer anualmente no Brasil.
- A nicotina causa grande dependência, a exemplo da cocaína, heroína e álcool.
- Além do câncer de pulmão, esôfago e laringe, o cigarro está relacionado a outros tipos de câncer, doenças do coração, do aparelho respiratório e digestivo.
- O câncer de pulmão é o quarto em incidência no Brasil, depois do de mama, colo do útero e estômago. Mesmo assim, é o câncer de pulmão que mais mata.
- Nos fumantes que largam o cigarro, o risco de câncer de pulmão passa a ser igual ao das pessoas que nunca fumaram, o risco de infarto diminui rapidamente nos primeiros cinco anos e se iguala ao dos não-fumantes depois de dez anos.
- A mulher gávida que fuma tem maior chance de ter filhos com defeitos congênitos.
- Ao fim de um dia em ambiente poluído por fumaça de cigarro, o não-fumante pode ter respirado o equivalente a dez cigarros.

UNICEF ALERTA

MORTALIDADE INFANTIL É ALTA

Os índices de desnutrição infantil estão diminuindo, mas o Brasil ainda tem a 79ª maior taxa de mortalidade de menores de cinco anos entre 191 países pesquisados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O dado consta do relatório "Situação Mundial da Infância - 1995", divulgado no fim de dezembro passado.

Segundo o estudo, morrem no Brasil - antes dos cinco anos - 52 crianças em cada mil nascidas vivas. Na América do Sul, apenas a Bolívia (com 102 crianças em cada mil) e Peru (com 58 crianças em cada mil) apresentam pior performance que a brasileira. Cuba tem a melhor performance da região, com 10 crianças em cada mil. A Suécia é a melhor colocada no estudo da Unicef, com apenas 4 mortes em cada mil.

A Unicef diz que o Brasil só cumpriu uma das sete metas firmadas em 1990 no Encontro Mundial de Cúpula pela Infância, ao reduzir para menos de 10% a incidência de baixo peso de crianças na hora do nascimento. O índice no Brasil é de 9,2%. Em compensação, o País não cumpriu com as metas de reduzir em 50% a desnutrição em crianças menores de cinco anos e as que se referem a deficiências de iodo, ferro e vitamina A, aumento da amamentação e acompanhamento do crescimento.

Editora Fiocruz lança novos títulos para 98

1. A endemia hansênica: uma perspectiva multidisciplinar, de Marcos de Souza Queiroz e Maria Angélica Puntel (120 p.) R$ 11,00

2. A miragem da Pós-Modernidade: democracia e políticas sociais no contexto da globalização, de Silvia Gerschman e Maria Lúcia Werneck Vianna (org.) (226 p.) R$ 20,00.

3. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas, de Zulmira Araújo Hartz (org.) (131 p.) R$ 12,00.

4. Cronobiologia: princípios e aplicações, de Nelson Marques e Luiz Menna-Barreto (orgs.) (328 p.) R$ 37,00

5. Eqüidade e Saúde: contribuições da epidemiologia, de Rita Barradas Barata, Maucio Lima Barreto, Naomar de Almeida Filho e Renato Veras (orgs.) (256 p.) R$ 22,00.

6. Fome: uma (re)leitura de Josué de Castro, de Rosana Magalhães (87 p.) R$ 9,00.

7. Os diários de Langsdorff (Volumes I e II), de Danuzio Gil Bernardino da Silva (org.) (400 p.) R$ 60,00.

8. Os médicos no Brasil: um retrato da realidade, de Maria Helena Machado (Coord.) (244 p.) R$ 22,00.

9. Saúde, Trabalho e Formação Profissional, de Antenor Amâncio Filho e M. cecília Moreira (orgs.) (136 p.) R$ 12,00.

Editora Fiocruz
Rua Leopoldo Bulhões, 1480 - Térreo - Manguinhos
CEP 21041-210 - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
Tel. (021) 590-3789 R. 2009 Fax. (021) 280-8194
E-Mail: editora@fiocruz.br

Aids

30,6 milhões de pessoas estão vivendo com aids no mundo

COQUETÉIS ANTI-AIDS

Mais sobrevida, menor índice de mortes

A Aids ainda não tem cura. Mas desde que um tratamento conhecido simplesmente como 'coquetel' entrou na briga, ela começa a ser encarada apenas como mais uma doença crônica. O caso do astro do basquete americano Magic Johnson é um exemplo público da eficácia do tratamento: em 1991, quando anunciou ao mundo ser portador da doença, era um homem sentenciado à morte; seis anos depois o vírus já não pode ser detectado em sua corrente sangüínea.

O criador do tratamento, o pesquisador chinês David Ho, atual diretor do Centro de Pesquisa contra Aids Aaron Diamond, em Nova York, explica que o chamado coquetel anti-aids é uma combinação das drogas inibidoras de transcriptase reversa - a enzima responsável pela fase inicial da reprodução do HIV - com drogas inibidoras de protease, outra enzima que propicia o amadurecimento do vírus.

"Esses medicamentos", diz o pesquisador, "não são capazes de matar o vírus, mas barram duas etapas de sua reprodução".

Durante anos, as pessoas com aids tinham apenas uma opção, o AZT, também inibidor de transcriptase. Hoje existem pelo menos quatro drogas com o mesmo princípio e mais outras tantas inibidoras de protease. Tomadas em conjunto, essas drogas têm seus efeitos potencializados. O resultado imediato é a queda dos índices de morte por aids no Brasil: de 100% em 1986 para 26,8% em 1996.

Para o médico André Lomar, presidente da Sociedade Panamericana de Infectologia, quem está tomando o 'coquetel' não pode parar em hipótese alguma. "Falhar uma dose que seja pode significar a criação de vírus super-resistentes e a falência do tratamento", sentencia.

O QUE É BOM PARA OS EUA...

Mais de 40 mil pessoas que receberiam gratuitamente o coquetel de drogas contra a aids em 98 poderão ficar sem o medicamento. O orçamento aprovado em dezembro pelo Congresso para a compra de remédios contra a aids sofreu um corte de 70% em relação à estimativa inicial do Ministério da Saúde: ao invés dos R$ 756 milhões esperados, foram aprovados só R$ 228 milhões. A previsão era atender 85 mil doentes neste ano, mas os recursos só serão suficientes pra cobrir metade da demanda.

Enquanto isso, o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, deverá aumentar em 35% a verba governamental destinada à compra de medicamentos para o tratamento dos portadores de aids.

OPINIÃO

A AIDS, AGORA

Vicente Amato Neto (Infectologista da Faculdade de Medicina da USP - Universidade de São Paulo) e Jacyr Pasternak (Infectologista do Hospital das Clínicas da USP)

A aids mudou muito. Os doentes que diagnosticávamos no começo eram realmente muito graves, escapavam de uma infecção oportunista e adquiriam outra. Não possuíamos remédios eficientes contra o agente da moléstia. Até a entrada do AZT, nada funcionava de fato. Imaginávamos, no final da década de 80, uma situação potencialmente caótica, com nossos hospitais lotados e o sistema de saúde explodindo. Erramos, ainda bem. Felizmente a disseminação do HIV por transfusão foi bem contida, pelo menos nos locais em que os bancos de sangue fazem a triagem adequada. Além disso, nos anos em que convivemos com a aids, aprendemos a tratar muito melhor as infecções oportunistas.

Por incrível que pareça, nosso governo deu uma dentro, garantindo frequentemente a todos os pacientes os remédios convenientes. Mas, apesar de o governo fornecer medicamentos, a aids é bem diferente entre ricos e pobres. Os ricos só excepcionalmente não contam com um bom tratamento. Mantêm longos períodos de saúde de muito satisfatória, precisando apenas submeter-se a exames periódicos. A pobreza é ainda pior que a aids. Para ela, não há nem remissão nem coquetéis.

40 milhões

estarão doentes ou infectados no ano 2000

5,8 milhões

de pessoas foram infectadas em 1997

16 mil

pessoas são infectadas a cada dia, no mundo

11,7 milhões

de pessoas já morreram vítimas da doença

2,3 milhões

de pessoas morreram em 1997

460 mil

crianças morreram em 97, vítimas da aids

8,2 milhões

é o total de crianças que perderam os pais por causa da Aids

16,5 milhões

é o total de órfãos estimados para o ano 2000

E NO BRASIL

56% foi a queda do índice de mortalidade por aids no município de São Paulo em 1997

2,3 bilhões

de dólares é o que o SUS vai gastar por ano, se oferecer assistência médica a todos os pacientes de aids

É mais barato PREVENIR!

INFORME PUBLICITÁRIO

Fiocruz fornece medicamento para o SUS

Para atender aos estados e municípios participantes do Sistema Único de Saúde, Far-Manguinhos (unidade da Fiocruz produtora de medicamentos) modernizou seu parque industrial para garantir a continuidade do fornecimento de produtos integrantes dos programas específicos do Ministério da Saúde. Oferecemos aos gestores estaduais e municipais medicamentos com qualidade superior e preços mais acessíveis que os de mercado.

Você já sabe que a Fiocruz tem tudo a ver com saúde.
Agora, saiba porque Far-Manguinhos tem tudo a ver com medicamento.

CONHEÇA OS NOSSOS PRODUTOS

Medicamento	Apresentação	Preço (R$)
Ampicilina	500 mg, cx. c/500 comprs.	61,27
Carbamazepina	200 mg, cx. c/200 comprs.	6,59
Cimetidina	200 mg, cx. c/500 comprs.	11,68
Cloroquina	150 mg, cx. c/500 comprs.	14,91
Clorpromazina	100 mg, cx. c/200 comprs.	5,07
Clorpropamida	250 mg, cx. c/500 comprs.	11,47
Dapsona	100 mg, cx. c/500 comprs.	8,69
Dexametasona	0,1%, 10g, cx. c/50 bisn.	26,23
Diazepan	5 mg, cx. c/200 comprs.	2,02
Diazepan	10 mg. cx. c/ 200 comprs.	2,16
Dietilcarbamazina	50 mg, cx. c/500 comprs.	7,09
Etambutol	400 mg, cx. c/500 comprs.	42,66
Etionamida	250 mg, cx. c/1.000 comprs.	348,44
Fenobarbital	100 mg, cx. c/200 comprs.	5,85
Haloperidol	1 mg. cx. c/200 comprs.	1,52
Haloperidol	5 mg, cx. c/200 comprs.	2,16
Hidroclorotiazida	50 mg, cx. c/500 comprs.	5,32
Isoniazida	100 mg, cx. c/500 comprs.	7,01
Isoniazida + Rifampicina	100 + 150 mg, cx. c/500 cáps.	42,66
Isoniazida + Rifampicina	200 + 300 mg, cx. c/500 cáps.	69,00
Metildopa	500 mg, cx. c/500 comprs.	56,40
Neomicina + Bacitracina	0,5% + 250 UIG, 10g, cx. c/50 bisn.	29,19
Paracetamol (acetaminofen)	500mg, cx. c/ 500 comprs.	12,65
Pirazinamida	500 mg, cx. c/500 comprs.	41,38
Praziquantel	600mg, cx. c/ 500 comprs.	284,23
Prednisona	5 mg, cx. c/500 comprs.	9,04
Prednisona	20 mg, cx. c/500 comprs.	21,75
Primaquina	5 mg, cx. c/500 comprs.	5,57
Primaquina	15 mg, cx. c/500 comprs.	6,41
Propranolol	40 mg, cx. c/500 comprs.	5,99
Rifampicina	300 mg, cx. c/500 cápsulas	60,54
Sulfato ferroso	40 mg, cx. c/ 500 comprs.	3,54
Tetraciclina	250 mg, cx. c/500 cáps.	15,89
Tetraciclina	Pomada oft.1%, 3,5 g, cx. c/50 bisn.	18,13

Seu problema é medicamento? Ligue para Far-Manguinhos.

Rua Sizenando Nabuco, nº 100 - Manguinhos - CEP: 21041-250 - Rio de Janeiro (RJ)
Tels: (021) 598-4352 e 290-0796 (ramais 125 e 124) Fax: (021) 280-2773 - Setor de Vendas
E-mail: medicam@far.fiocruz.br

CANAL SAÚDE

PROGRAMAÇÃO DE FEVEREIRO DE 1998

O Canal Saúde está sendo transmitido pela Embratel e pelo Amazon Sat. Em nossa programação, estamos indicando o dia em que o programa é transmitido via Embratel, das 16 às 17 horas; o mesmo programa é transmitido via Amazon Sat no dia seguinte, das 10 às 11 horas (horário de Brasília). A Embratel está reapresentando, das 17 às 18 horas, o Canal Saúde do dia anterior. Esta programação é elaborada a partir do acervo da VídeoSaúde - Distribuidora da FIOCRUZ, do Departamento de Comunicação e Saúde/CICT/FIOCRUZ.

02-02-98

DE OLHO NA SAÚDE - 1997 - 27 MIN.
Produção: TVE-RJ
TABAGISMO: UM FATOR DE RISCO - 1994 - 27 MIN.
Produção: Centro de Referência Prof. Hélio Fraga

03-02-98

BATE-PAPO NA SAÚDE - 1997 - 30 MIN.
Produção: Canal Saúde
CRIANÇAS EXCEPCIONAIS (PARTE I) - 1991 - 24 MIN.
Produção: EMA Vídeo

04-02-98

SAÚDE EM REVISTA - 1997 - 15 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE
CRIANDO UM ESPAÇO DE POSSIBILIDADES - 1994 - 15 MIN.
Produção: NAICAP
CRIANÇAS EXCEPCIONAIS (PARTE II) -1991 - 24 MIN.
Produção: EMA Vídeo

05-02-98

ARTIGO 2 - 1997 - 23 MIN
Produção: ECOS/ Três Laranjas Comunicação
CUIDADOS BÁSICOS COM A SAÚDE DA MULHER - CÂNCER DE COLO DO ÚTERO - 9 MIN.
Produção: CNBB/Pastoral da Criança
CUIDADOS COM A GESTANTE E O NENÊ NA PRIMEIRA SEMANA - 1992 - 21 MIN.
Produção: CNBB/Pastoral da Criança

06-02-98

PURO CONFLITO - 1997 - 22 MIN
Produção: ECOS/ Três Laranjas Comunicação
E POR FALAR DE VIDA - 1995 - 32 MIN.
Produção: ABIA/Ibase

09-02-98

DE OLHO NA SAÚDE - 1997 - 27 MIN.
Produção: TVE-RJ
FÁRMACOS: EM BUSCA DA AUTONOMIA - 1994 - 27 MIN.
Produção: CPCE-UNB

10-02-98

BATE-PAPO NA SAÚDE - 1997 - 30 MIN.
Produção: Canal Saúde
HIGIENE - 1993 - 21 MIN.
Produção: Fundação Roberto Marinho
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA - 1994 - 04 MIN.
Produção: CENTER TVRadiofoto

11-02-98

SAÚDE EM REVISTA - 1997 - 15 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE
DE PEITO ABERTO - 1997 - 17 MIN
Produção: DCS/CICT/FIOCRUZ
SEXUALIDADE - O CORPO MUDA - 1994 - 22 MIN.
Produção: Fundação Roberto Marinho/ANTEVÊ/Iser Vídeo

12-02-98

TESTE DO PEZINHO - PARTE 1 - 1996 -20 MIN.
Produção: Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais/ Faculdade de Medicina
UMA VEZINHA SÓ - 1996 - 16 MIN
Produção: ECOS/ Três Laranja Comunicação
SEXUALIDADE - O PRAZER - 1994 - 18 MIN.
Produção: Fundação Roberto Marinho/ANTEVÊ/Iser Vídeo

13-02-98

TESTE DO PEZINHO - PARTE 2 - 1996 - 48 MIN.
Produção: Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais/Faculdade de Medicina
PROJETO MÉDICO DE FAMÍLIA EM LONDRINA - 1996 - 7 MIN
Produção: Prefeitura Municipal de Londrina

16-02-98

DE OLHO NA SAÚDE - 1997 - 27 MIN.
Produção: TVE-RJ
SEXO E MAÇANETAS - 1996 - 26 MIN
Produção: ECOS/ Três Laranja Comunicação

17-02-98

BATE-PAPO NA SAÚDE - 1997 - 30 MIN.
Produção: Canal Saúde
CUIDANDO DA SAÚDE DA MÃE E DO BEBÊ - 1996 - 23 MIN.
Produção: NECC/FACHA

18-02-98

SAÚDE EM REVISTA - 1997 - 15 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE
PROJETO PRAIA LIMPA, PRAIA LINDA - 1997 - 18 MIN
Produção: Prefeitura Municipal de Belém
PRÁ NÃO MORRER DE AMOR - 21 MIN.
Produção: SESI/RS

19-02-98

O SUS PODE DAR CERTO - 1997 - 16 MIN
Produção: CREMERJ
QUALIDADE EM LABORATÓRIO - 1994 - 12 MIN.
Produção: Sociedade Brasileira de Patologia Clínica
VACINA: UM DIREITO DA CRIANÇA - 1990 - 16 MIN.
Produção: CNPT-SENAC/UNICEF
A DOENÇA DE CHAGAS - 1991 - 09 MIN.
Produção: Department of Scientific Cinematography-Bologna/National Research Council of Italy/Editora Imagem (ITA)

20-02-98

COMBATE À RAIVA - 1997 - 10 MIN
Produção: Secretaria de Saúde de Pernambuco/ FUSAM
CIDADE VIVA - 1994 - 11 MIN.
Produção: Fundação Joaquim Nabuco
SE ME ACONTECER ALGUMA COISA... - 1992 - 20 MIN.
Produção: Conselho Regional de Fonoaudiologia/RJ
SERTÃOMAR - 1994 - 13 MIN.
Produção: Marcus Vilar

23-02-98

DE OLHO NA SAÚDE - 1997 - 27 MIN.
Produção: TVE-RJ
UM PAR(C)TO PELA VIDA - 1997 - 27 MIN
Produção: DCS/CICT/FIOCRUZ

24-02-98

BATE-PAPO NA SAÚDE - 1997 - 30 MIN.
Produção: Canal Saúde
SOJA NA MESA - 1995 - 9 MIN.
Produção: EMBRAPA/CPNSo
SEXUALIDADE E CIDADANIA - 1995 - 15 MIN.
Produção:Fundação Joaquim Nabuco

25-02-98

SAÚDE EM REVISTA - 1997 - 15 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE
CONTROLE BIOLÓGICO - 1995 - 9 MIN
Produção: EMBRAPA/CPNSo
O DEFICIENTE VISUAL E A SOCIEDADE (1ª PARTE) - 1992 - 29 MIN.
Produção: Núcleo de Vídeo da Prefeitura de Santo André

26-02-98

EMBRAPA/CNPSo - 1995 - 17 MIN.
Produção: EMBRAPA/CPNSo
QUEM FAZ SEXO FAZ PREVENÇÃO - 1994 - 08 MIN.
Produção: SOS Corpo
O DEFICIENTE VISUAL E A SOCIEDADE (2ª PARTE) - 1992 - 29 MIN.
Produção: Núcleo de Vídeo da Prefeitura de Santo André

27-02-98

CORPO HUMANO I - 1975 - 9 MIN.
Produção: Central Globo de Jornalismo
CORPO HUMANO II - 1978 - 15 MIN.
Produção: Central Globo de Jornalismo
HOMEOPATIA - 26 MIN.
Produção: EMA Vídeo/CPCE-UNB
1 MINUTO E 40 SEGUNDOS DE FAVELA - 1993 - 3 MIN.
Produção: NECC/FACHA

SE VOCÊ QUISER RECEBER EM CASA A PROGRAMAÇÃO DO CANAL SAÚDE, ENVIE-NOS SEU ENDEREÇO.

ESCREVA PARA:

Canal Saúde/FIOCRUZ

Av. Brasil, 4365 - Manguinhos
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21045-900. Tel./Fax (021) 290-0287

Departamento de Comunicação e Saúde / CICT / FIOCRUZ
Av. Brasil, 4036 sala 514
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21040-361
Tel./Fax: (021) 280-9441

GRIPE DO FRANGO

Fiocruz receberá kit diagnóstico

O Laboratório de Vírus Respiratório da Fiocruz receberá da Organização Mundial de Saúde (OMS), já em fevereiro, o reagente do vírus H5N1, responsável pela chamada Gripe das Aves, que surgiu em Hong Kong e matou seis pessoas, além de ter infectado mais doze. "Com o reagente", explica Elói Garcia, presidente da Fiocruz, "poderemos fazer um diagnóstico rápido e preciso no caso de gripe com sintomas estranhos".

O vírus H5N1 é uma variante do *influenza A*, vírus da gripe, e é transmitido por aves domésticas, principalmente o frango. Não há nenhuma prova, ainda, de que seja possível a transmissão de pessoa para pessoa. As maiores vítimas são crianças, idosos ou pessoas com baixa eficiência imunológica. Os sintomas da gripe são febre alta, secreção nasal e dores no corpo, e ela pode evoluir para pneumonia e infecção respiratória.

A princípio noticiada como o que poderia ser a 'quarta grande epidemia de gripe mortal do século', a gripe do frango parece ter sido controlada em Hong Kong, e não há registro de casos em outros países da Ásia. O governo de Hong Kong tomou medidas extremas para conter a doença: mandou sacrificar cerca de 1,2 milhão de frangos em toda a região, o que gerou uma grande manifestação de avicultores locais, insatisfeitos com a baixa indenização prometida pelo governo.

Para Marilda Mendonça Siqueira, chefe do Laboratório da Fiocruz, ainda é cedo para saber se a gripe chegará ao Brasil, mas o fato de que gripe não é uma doença de notificação obrigatória sempre preocupa. "Precisamos nos prevenir", diz ela.

IMPOTÊNCIA SEXUAL

ERREÇÃO DURANTE O SONO FAVORECE DIAGNÓSTICO

A principal causa de impotência sexual é de ordem física ou orgânica, segundo demonstram recentes pesquisas na área. Em apenas 30% dos casos a razão é puramente psicológica. Para descobrir qual dos dois problemas aflige o paciente, urologistas estão usando um método que tem transformado o processo do diagnóstico: o sono. Todo homem potente tem ereção durante o sono, chegando a três ou quatro episódios de 10 a 15 minutos cada um. Desta maneira, um homem que tem dificuldades em obter ou manter uma ereção satisfatória durante o ato sexual, mas apresenta função erétil durante o sono, sugere que esta disfunção tenha uma causa psicológica. Quem apresenta uma causa orgânica para a disfunção, seguramente não apresentará ereções rígidas e duradouras durante o sono.

CABEÇA FEITA

FIOCRUZ INAUGURA O DISQUE-PIOLHO

A Fiocruz colocou à disposição da comunidade o Disque-Piolho, serviço telefônico destinado a fornecer esclarecimentos às famílias sobre o inseto. Quem usa o serviço pode ainda pedir uma visita domiciliar ou marcar uma consulta no ambulatório da Fiocruz, onde especialistas darão orientações aos pais e às crianças sobre como prevenir e tratar o mal. Com isso, os pesquisadores estarão também coletando dados para uma ampla pesquisa sobre a epidemia do *Pediculus humanus*, o (im)popular piolho. O telefone do Disque -Piolho é (021) 598-4379.

DENGUE

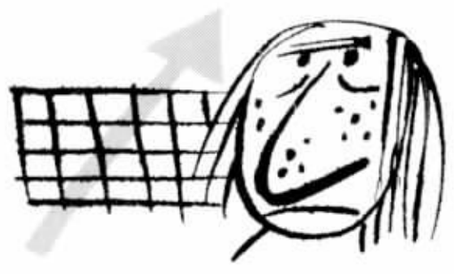
COMBATE FALHA E NÚMERO DE CASOS AUMENTA

Quadruplica o número de casos de dengue no Brasil, segundo dados da Fundação Nacional de Saúde (FNS). Foram 226.912 casos notificados em 97, ocorrência recorde da moléstia no país. Desde o início da década de 90, a dengue vem contaminando mais brasileiros a cada ano, e no primeiro semestre de 95 o Governo Federal assumiu o compromisso de erradicar a doença. Em março de 1997, cerca de 2.000 municípios deveriam estar se integrando numa ampla campanha, mas cortes nas verbas da Saúde emperraram o projeto.

DROGAS

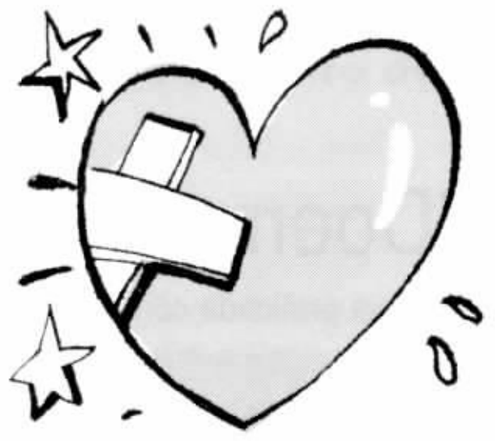
CRESCE CONSUMO ENTRE ESTUDANTES BRASILEIROS

O número de estudantes brasileiros que usam maconha e cocaína está crescendo, segundo conclusões do 4º Levantamento sobre Uso de Drogas entre Estudantes de 1º e 2º Graus em dez Capitais Brasileiras, organizado pelo Cebrid (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas e Psicotrópicos). Em relação à última pesquisa, feita em 1993, a maconha saltou da terceira para a segunda posição entre as drogas mais consumidas, 7,6% contra 4,5%. A cocaína subiu de nono para o quinto posto. 1,2% de estudantes disseram, na pesquisa de 93, já ter experimentado a droga, e a percentagem subiu para 2% nesta última amostragem. No total, 80 pesquisadores ouviram 15.503 estudantes nas cinco regiões do país. As drogas mais consumidas continuam sendo os solventes, como a cola de sapateiro, que já foram experimentados por 13,8% dos alunos pesquisados.



CORAÇÃO

ENFARTE MATA 300 MIL POR ANO NO BRASIL



Anualmente, 420 mil pessoas morrem no Brasil devido a doenças cardio-vasculares. Isso perfaz 38% do total de mortes no país por ano, aproximadamente 1,100 milhão de pessoas. O que é mais grave: das 420 mil mortes, sabe-se que 300 mil são provocadas por enfarte. São 820 óbitos por dia, 34 por hora, um a cada dois minutos. Pode ser ainda mais grave? Pode: 200 mil morrem sem chegar a receber qualquer socorro médico.

Esses dados, e mais alguns, desconhecidos do grande público, são da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Mas os cardiologistas brasileiros têm esperança que esse quadro mude até a virada do século. E o evento que pode ser um toque marcante para essas mudanças é o XIII Congresso Mundial de Cardiologia, que acontecerá no Rio de Janeiro entre os dias 26 e 30 de abril deste ano, onde estarão presentes mais de 12 mil especialistas de todos os continentes.

97%

dos casos de câncer de colo uterino diagnosticados precocemente pelo Instituto Nacional do Câncer foram curados. O programa de prevenção à doença atendeu, em 97, 40 mil mulheres entre 35 e 49 anos.

Saúde Ambiental

VIOLÊNCIA CONTRA POVOS INDÍGENAS

'Doenças de branco' continuam matando

A violência praticada contra povos indígenas chegou a números alarmantes em 96: foram 109 novas invasões de terras indígenas, 500 mortes nas aldeias e 138.161 casos de doença - 12 vezes mais do que os 10.950 registrados em 95. Estas estatísticas fazem parte de relatório divulgado pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), apresentado na Câmara dos Vereadores de São Paulo.

As doenças são apenas um dos capítulos do relatório, que retratou o drama vivido por 326 mil índios, integrantes de 204 povos espalhados por todos os estados brasileiros e falando 200 línguas e dialetos diferentes.

Os pesquisadores do Cimi identificaram mais de 140 mil casos de

agressões contra os índios e seu patrimônio, atualmente reduzido a 11% do território nacional: homicídios, estupros, seqüestros, disseminação de bebidas alcoólicas, torturas, roubos, desmatamento e exploração ilegal de recursos naturais. O contato direto com outros habitantes das áreas indígenas (madeireiros, posseiros, garimpeiros, prostitutas) foi responsável por quase nove mil novas contaminações.

CASOS DE DOENÇAS EM 96	
Respiratórias	43.312
Diarréias	35.451
Verminoses	11.144
Malária	5.473
Cutâneas	3.152
Desidratação	2.987
Leishimaniose	2.192
Desnutrição	1.133
Anemia	831
Tuberculose	496
Outras doenças	31.990
Total	138.161

Biodiversidade do Brasil é alvo de cobiça estrangeira

O Brasil, considerado o país de maior diversidade de vida do planeta, tem se tornado, na comunidade internacional, alvo de cobiça e debates fervorosos sobre a utilização econômica dessa riqueza. A biodiversidade é definida como a variabilidade de organismos vivos de toda origem, compreendendo os ecossistemas terrestres, marinhos e complexos ecológicos, entre outros. É integrante do meio ambiente, se constituindo assim em um bem de uso comum do povo, segundo o art. 225 da Constituição Federal, devendo ser protegida e fiscalizada por todos.

OPINIÃO

Antonio Silveira R. dos Santos
Juiz de direito / SP e criador do programa ambiental A Última Arca de Noé

O desconhecimento do potencial real de nossos recursos naturais biológicos, a grande extensão territorial brasileira, a falta de recursos para fiscalizá-los, aliados à falta de conscientização de sua importância científico-econômica, estão facilitando a chamada biopirataria, que é o comércio ilegal de nossa biodiversidade.

A biodiversidade não pode ser considerada propiredade deste ou daquele, mas sim um bem de caráter público, ao mesmo tempo de interesse de todos. Entretanto, nossos recursos naturais estão sendo levados sem que tenhamos conhecimento e, o que é pior, negociados por brasileiros que se julgam seus proprietários e sem que o país perceba algo em troca.

A exploração sistemática da biodiversidade, chamada bioprospecção, pode e deve ser feita, mas nunca esquecendo que estamos diante de um fator econômico importantíssimo, desde que bem explorado, levando-se em conta que todo recurso natural faz parte do patrimônio nacional. Usando o bom senso, podemos perceber que um país que fornece matéria-prima a outro que a explore e a desenvolva, deve ter no mínimo participação na extração e no lucro do produto. Não é o que vem acontecendo.

Não podemos concordar com o fato de que o Brasil, depositário da maior diversidade biológica do planeta, venha perder seu patrimônio nacional sem que participe científica e economicamente de exploração, ou mesmo sem que tenha essa prospecção realizada de forma planejada e sob fiscalização.

E MAIS :

◆ Pesquisas da Coordenação de Programas em Pós-Graduação em Engenharia (Coppe) da UFRJ e da Universidade de Brasília (UnB) demonstraram que do fruto do buriti, espécie de palmeira da região amazônica, é possível extrair o *beta-caroteno*, substância conhecida como vitamina A. A vitamina, bastante utilizada por empresas farmacêuticas em todo mundo, está cotada a US$ 2.160 por quilo.

◆ A cada oito segundos morre uma criança no mundo por doenças relacionadas à qualidade da água, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). O relatório, de maio de 96, diz que mais de 5 milhões de seres humanos morrem em decorrência da ingestão de água não tratada, de ambientes domésticos sem higiene e do despejo impróprio de excrementos. O Brasil está na lista dos países mais atingidos, e só a cólera, uma das mais perigosas doenças ligadas à ingestão de água contaminada, fez mais de 150 mil vítimas entre 1991 e 1995.

◆ A chamada 'virose de verão' deste início de 98 apresenta novas características em relação a do ano passado. Hospitais de tratamento infantil de São Paulo registram aumento do número de casos, e revelam que, neste ano, a virose tem causado diarréias e vômitos, ao contrário do quadro de tosse, febre e secreção nasal apresentado no início de 97. O novo tipo de virose, segundo os médicos, não chega a ser grave, mas é necessário muito cuidado para oque o paciente não desenvolva um quadro de desidratação em decorrência do vômito e diarréia.